

# 24º DOMINGO do Tempo Comum

16 de Setembro de 2018



## “Da Cruz à Glória”

A liturgia do próximo domingo, XXIV do Tempo Comum diz-nos que o caminho da realização plena do homem passa pela obediência aos projectos de Deus e pelo dom total da vida aos irmãos. Ao contrário do que o mundo pensa, esse caminho não conduz ao fracasso, mas à vida verdadeira, à realização plena do homem.

A 1ª **leitura** apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar a Palavra da salvação e que, para cumprir essa missão, enfrenta a perseguição, a tortura, a morte. Contudo, o profeta está consciente de que a sua vida não foi um fracasso: quem confia no Senhor e procura viver na fidelidade ao seu projecto, triunfará sobre a perseguição e a morte. Os primeiros cristãos viram neste “servo de Jahwéh” a figura de Jesus.

A 2ª **leitura** lembra aos crentes que o seguimento de Jesus não se concretiza com belas palavras ou com teorias muito bem elaboradas, mas com gestos concretos de amor, de partilha, de serviço, de solidariedade para com os irmãos.

No **Evangelho**, Jesus é apresentado como o Messias libertador, enviado ao mundo pelo Pai para oferecer aos homens o caminho da salvação e da vida plena. Cumprindo o plano do Pai, Jesus mostra aos discípulos que o caminho da vida verdadeira não passa pelos triunfos e êxitos humanos, mas pelo amor e pelo dom da vida (até à morte, se for necessário). Jesus vai percorrer esse caminho; e quem quiser ser seu discípulo, tem de aceitar percorrer um caminho semelhante.

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I

Leitura do Livro de Isaías «Is 50,5-9a»

**"Apresentei as costas àqueles que me batiam"**

*O Senhor Deus abriu-me os ouvidos  
e eu não resisti nem recuei um passo.*

*Apresentei as costas àqueles que me batiam*

*e a face aos que me arrancavam a barba;*

*não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam.*

*Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio  
e por isso não fiquei envergonhado;  
tornei o meu rosto duro como pedra,  
e sei que não ficarei desiludido.  
O meu advogado está perto de mim.  
Pretende alguém instaurar-me um processo?  
Compareçamos juntos.  
Quem é o meu adversário?  
Que se apresente!  
O Senhor Deus vem em meu auxílio.  
Quem ousará condenar-me?*

### **Palavra do Senhor**

### **LEITURA II**

Leitura da Epístola de São Tiago «Tg 2, 14-18»

**"A fé sem obras está morta"**

*Irmãos:*

*De que serve a alguém dizer que tem fé, se não tem obras?  
Poderá essa fé obter-lhe a salvação?  
Se um irmão ou uma irmã não tiverem que vestir  
e lhes faltar o alimento de cada dia,  
e um de vós lhe disser: «Ide em paz.  
Aquecei-vos bem e saciai-vos»,  
sem lhes dar o necessário para o corpo,  
de que lhes servem as vossas palavras?  
Assim também a fé sem obras está completamente morta.*

*Mas dirá alguém:*

*«Tu tens a fé e eu tenho as obras».  
Mostra-me a tua fé sem obras,  
que eu, pelas obras, te mostrarei a minha fé.*

### **Palavra do Senhor**

### **EVANGELHO**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos «Mc 8,27-35»

**"Tu és o Messias... O Filho do homem tem de sofrer muito"**

*Naquele tempo,  
Jesus partiu com os seus discípulos  
para as povoações de Cesareia de Filipe.  
No caminho, fez-lhes esta pergunta:  
«Quem dizem os homens que Eu sou?»  
Eles responderam:  
«Uns dizem João Baptista; outros, Elias;  
e outros, um dos profetas».  
Jesus então perguntou-lhes:  
«E vós, quem dizeis que Eu sou?»  
Pedro tomou a palavra e respondeu: «Tu és o Messias».  
Ordenou-lhes então severamente  
que não falassem d'Ele a ninguém.  
Depois, começou a ensinar-lhes*

que o Filho do homem tinha de sofrer muito,  
de ser rejeitado pelos anciãos,  
pelos sumos sacerdotes e pelos escribas;  
de ser morto e ressuscitar três dias depois.  
E Jesus dizia-lhes claramente estas coisas.  
Então, Pedro tomou-O à parte e começou a contestá-l'O.  
Mas Jesus, voltando-Se e olhando para os discípulos,  
repreendeu Pedro, dizendo: «Vai-te, Satanás,  
porque não compreendes as coisas de Deus,  
mas só as dos homens».  
E, chamando a multidão com os seus discípulos, disse-lhes:  
«Se alguém quiser seguir-Me,  
renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me.  
Na verdade, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á;  
mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho,  
salvá-la-á».

### **Palavra da Salvação**

## **REFLEXÃO HOMILÉTICA**

### **Quem dizem os homens que Eu sou? E vós, quem dizeis que Eu sou?**

O Evangelho apresenta-nos alguns dos aspetos mais essenciais da nossa fé cristã, aspetos que jamais poderemos esquecer se quisermos ser realmente fiéis ao Senhor. Vejamo-los um a um:

1.º – A pergunta de Jesus: "*Quem dizem os homens que eu sou?*" As respostas são muitas: umas erradas, outras imprecisas, nenhuma satisfatória. Estejamos atentos a este facto: só a razão humana, entregue às suas próprias forças, jamais alcançará verdadeiramente o mistério de Cristo. A verdade sobre o Senhor, a sua realidade mais profunda, a sua obra salvífica, o mistério da sua pessoa e da sua missão, a sua absoluta necessidade para que o mundo encontre salvação, vida e paz só podem ser compreendidas à luz da fé, isto é, daquela humilde atitude de abertura para o Senhor que vem ao nosso encontro e nos fala. O homem fechado em si mesmo, preso no estreito orgulho da sua razão, jamais poderá, de verdade, penetrar no mistério de Cristo e experimentar a doçura da sua salvação. Quanto já se disse de Jesus; quanto se diz hoje ainda: já tentaram descrevê-lo como um simples sábio, como um homem bom e justo, como uma espécie de pacifista, como um pregador de uma moral humanista, como um revolucionário, o primeiro comunista, como um hippie, etc. Nós, cristãos, não nos devemos iludir nem nos deixar levar por tais visões do Salvador. Jesus é e será sempre aquilo que a Igreja sempre experimentou, testemunhou e ensinou sobre Ele: o Filho eterno do Pai, Deus com o Pai e como o Pai, o Messias, o único Salvador da humanidade, através de quem e para quem tudo foi criado no céu e na terra. Qualquer afirmação sobre Jesus que seja menos que isso, não é cristã e deve ser rejeitada claramente pelos cristãos!

2.º – Perante as opiniões do mundo, o Senhor dirige a pergunta a nós, seus discípulos: "*E vós, quem dizeis que eu sou?*" Em cada geração, todos nós e cada um de nós devemos responder quem é Jesus. Não se trata de uma resposta apenas teórica ou mesmo teológica. Trata-se de uma resposta que deve ter sérias repercussões na nossa vida. Então: quem é Jesus para mim? Que papel desempenha na minha vida? Como me relaciono com Ele? Amo-O? Procuro-O na oração? Procuro de todo o meu coração viver a Sua palavra? Estou disposto a construir a minha existência de acordo com a Sua verdade? Deixo-me julgar por Ele ou eu mesmo, discretamente, procuro julgá-l'O? São perguntas muito atuais, sobretudo hoje, quando a nossa sociedade ocidental vira as costas a Cristo, julgando-o anacrónico e ultrapassado. Agora que a nossa cultura já não considera mais Jesus como Aquele que é o Caminho a Verdade e a Vida, mas julga que a própria razão humana, com os seus humores e pretensões, é que é a Verdade e a Luz, é, mais que nunca, essencial que nós proclamemos com a vida, com a palavra e com os costumes que Jesus é realmente o nosso Senhor, o nosso critério, a nossa única Verdade!

3.º – Pedro respondeu quem é Jesus: "Tu és o Messias!", isto é, "Tu és o Cristo, o Esperado de Israel, aquele que Deus prometeu aos nossos Pais!" Na mesma passagem, em São Mateus, Jesus declara claramente: "Não foi a carne nem o sangue que te revelaram isto, mas o meu Pai que está nos céus" (Mt 16,15). Só o Pai, na potência do Espírito Santo que habita em nós e na Igreja como um todo, é que pode revelar-nos quem é Jesus. A fé não é uma experiência acadêmica, não é fruto de estudos, não se resume a uma especulação teológica. Para um cristão, crer é entrar na experiência que há dois mil anos a Igreja vem a fazer na Palavra, nos sacramentos, na vida de cada dia: a experiência de Cristo, que foi morto pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa vida e justificação. Quem se coloca fora dessa fé, da fé da Igreja, já não é realmente cristão! Aqui é muito importante compreender que a nossa fé é pessoal, mas nunca individual: cremos na fé da Igreja, cremos no Cristo da Igreja, cremos como Igreja e com a Igreja. Uma outra fé, um outro Cristo seriam triste ilusão!

4.º – O Evangelho surpreende-nos com uma afirmação: "Jesus proibiu-lhes severamente de falar a alguém a Seu respeito". Porquê? Porque havia o perigo de pensar n'Ele como um messias glorioso, um messias como os sonhos dos judeus tinham fabricado: o messias do sucesso, das curas, dos shows da fé, dos palanques políticos, etc. Jesus só afirmará de modo público que é o Messias quando estiver preso, amarrado, diante do Sumo Sacerdote. Aí já não haverá ocasião para engano. Mas, aqui a pergunta? Também nós, muitas vezes, não temos a tentação de querer um Cristo ao nosso modo, sob a nossa medida, para o nosso consumo? Amamos a Cristo como Ele é ou renegamo-l'O quando não faz como gostaríamos? Estamos realmente dispostos a ir com Ele até o fim, crendo n'Ele e n'Ele nos abandonando?

5.º – Para deixar claro que tipo de Messias Ele é, Jesus começa a dizer "que o filho do Homem devia sofrer muito, ser rejeitado; devia ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Ele dizia isso abertamente". O tipo de Messias, o tipo de Salvador, o tipo de Deus que Jesus é!... Será que nos interessa? Estamos nós dispostos a seguir um Mestre assim?

6.º – Não será nossa a mesma atitude de Pedro, que repreende Jesus, que desejaria um mestre mais racional, mais maleável, menos radical? Não é essa a nossa maior tentação: um Cristo sem cruz, um cristianismo sem renúncia, uma vida cristã que não nos custe nada?

7.º – A resposta de Jesus é clara, curta e dirigida perenemente a todos nós: "Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa por causa do Evangelho, salvá-la-á!" O caminho é este, sem máscara, sem acordos, sem jeitinhos! Deus nunca nos enganou; sempre disse claramente quais as condições para O seguir...

Saiamos hoje daqui com estas palavras que nos incomodam, nos provocam e nos desafiam. Que Ele nos conceda a graça de O reconhecer como nosso único Salvador, de O seguir como nossa única Verdade e de n'Ele viver como nossa única Vida, Ele que é bendito pelos séculos dos séculos.

{Transcrito por Avelino Seixas}  
Segunda-feira, dia 10 de Setembro de 2018

